



DIÁRIO DE CLASSE

O boletim do SindProSBO

SindProSBO
CUT

Sindicato dos Professores de Santa Bárbara d'Oeste

Junho - 2020 | Edição 004



SindProSBO fortalece ações contra o racismo

Sindicato abre suas redes sociais para todos que enfrentam o preconceito

O assassinato de George Floyd, um homem negro de 46 anos que morreu ao ser asfixiado por um policial branco no dia 25 de maio em Minnesota, nos Estados Unidos, segue gerando uma onda de protestos em diversos países, inclusive no Brasil, onde o racismo estrutural também se faz presente. Juntamente com as manifestações nas ruas, movimentos como o Vidas Negras Importam e #BlackLivesMatter estão colocando a questão racial em evidência na mídia e nas redes sociais.

Para fortalecer essa luta, o SindProSBO, sempre comprometido com as pautas sociais, colocará em foco vozes do povo negro. Para isso, durante o mês de junho, as páginas do sindicato no Facebook e no Instagram estarão abertas para todos, que se sentirem à vontade, falarem como o

racismo impactou e impacta sua história, compartilhando relatos e impressões. Os interessados podem enviar textos, fotos, vídeos ou até mesmo agendar uma live.

Se você conhece pessoas que militam no movimento negro, peça para que procurem por uma das diretoras do SindProSBO. O objetivo do sindicato é esse espaço seja contemplado com representatividade. Não há limites para os assuntos, toda experiência é válida.

O perfil do sindicato no Instagram está disponível em @sind.pro.sbo. Você também pode acessar a página do SindProSBO no Facebook utilizando o QR Code ao lado. Com o apoio de todos, será possível vencer essa batalha.



Acesse o SindProSBO no Facebook e envie seu relato



NÚMEROS DO RACISMO NO BRASIL

75% das vítimas de homicídio no Brasil são negras

A chance de um jovem negro ser morto é **2,7 VEZES MAIOR** do que a de um jovem branco

61% das vítimas de feminicídio no Brasil são negras

Entre 2017 e 2018, **75,4%** das pessoas mortas pela polícia eram negras

FONTES
Atlas da Violência 2019
Fórum Brasileiro de Segurança Pública



VOCÊ FOI VÍTIMA DE PRECONCEITO?

Entre em contato com o SindProSBO e faça uma denúncia. Aqui você tem apoio.

(19) 3629-2887

sindicatodosprofessoressbo@gmail.com

O combate ao racismo no cotidiano dos professores

Professora Juliana Félix aborda a questão racial no ambiente escolar

Meu nome é Juliana, sou professora da rede pública de ensino de Santa Bárbara d'Oeste, sou mulher e negra e, no mundo em que vivemos, já passei por muitas situações de preconceito ao longo de minha vida.

Algo que me incomoda é ouvir professores reclamando por ter que trabalhar o dia da "Consciência Negra" no mês de novembro, sendo que eles gostariam que existisse o dia da "Consciência Branca". Na verdade, ninguém nunca responde este tipo de questionamento, todos fingem que não ouvem e mudam de assunto.

Eu gostaria muito que todas as pessoas entendessem que o Dia da "Consciência Negra" existe porque a história dos negros foi por muito

tempo ignorada, portanto, este dia é uma forma de fazer com que olhem para esta história e percebam como a questão racial influencia o nosso dia a dia, gerando privilégios para uns e opressões para outros. Não existe o dia da "Consciência Branca", pois todos os dias pessoas brancas tem destaques na televisão, nos filmes, nos livros. etc. Enfim, a consciência Genômica já é branca, ou seja, eles não precisam de um dia de destaque, eles são destaque o ano todo. Quando se criou o dia da "Consciência Negra", o intuito foi e é denunciar uma grande desigualdade.

Juliana Félix

Professora da rede municipal
Diretora do SindProSBO

Manifestações pela democracia e contra o fascismo ocupam as ruas do País

Protestos de diferentes movimentos coloriram as ruas brasileiras com cartazes, faixas e palavras de ordem

Em pelo menos 18 capitais brasileiras, milhares de pessoas foram às ruas no domingo (07/06) protestar contra o governo Bolsonaro, contra o fascismo e o racismo e pela democracia. Houve distribuição máscaras e álcool gel.

O dia de manifestações começou em Brasília, pela manhã, com marcha pela Esplanada dos Ministérios, afirmando a presença do povo nas ruas. Os gritos de "Recua fascista, recua, é o poder popular que está na rua" e "Fora, Bolsonaro" deram o tom da mobilização.

Na capital paulista, milhares de manifestantes participaram de evento

no Largo da Batata (foto). No Rio de Janeiro, os protestos ocorreram nas ruas centrais da cidade e no bairro de Copacabana, na Zona Sul da cidade.

Assim como em outras capitais, a manifestação reuniu pacificamente profissionais da saúde, torcidas organizadas, comunidade negra, comunidade LGBT, estudantes, mulheres, professores, artistas e movimentos sociais.

Atos Expressivos também foram realizadas em Belo Horizonte, Porto Alegre, Belém, Manaus, Fortaleza, Goiânia e Salvador e outras cidades. Os eventos ocorreram com sucesso, em clima alegre, sem provocações.

